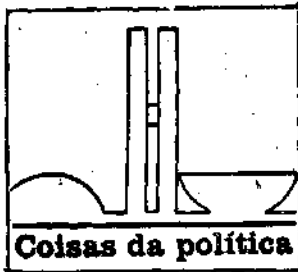


Sarney precisa ter um MacArthur

TEM sido muito lembrada a similitude — guardadas as devidas proporções — entre as situações vividas, agora, pelo Presidente José Sarney e, em 1945, por Harry Truman. Uma releitura de A História Moderna dos Estados Unidos, de Arthur S.



Coisas da política

Link (Universidade de Princeton, 1955) é particularmente ilustrativa. Truman cumpria seu segundo mandato como senador quando, em 1944, foi escolhido por Franklin Delano Roosevelt para ser seu vice.

“Apesar de suas atividades — escreveu Link — a nação pouco sabia sobre o caráter de Harry S. Truman, quando ele assumiu a Presidência. Como era de disposição muito modesta, desprezioso na sua aparência física e, obviamente, sem os talentos histriônicos e a atitude de patriarca de Roosevelt, muitos americanos pensavam que Truman era apenas um bom exemplo do homem médio”.

O historiador anota que, no início, as fraquezas de Truman tiveram origem na sua “injustificada modéstia” e no “sentimento de incapacidade ante as grandes tarefas que tinha pela frente”. No dia seguinte à morte de Roosevelt, Truman disse aos jornalistas mais ou menos o que estava na cabeça e no coração de Sarney, quando a morte de Tancredo Neves passou a ser, para ele, um fardo concreto: “Não sei se vocês já foram atingidos por um fardo de palha ou por um boi. Mas, ontem à noite, a lua, as estrelas e os planetas caíram em cima de mim”.

Truman foi reeleito em 1948, tornando-se, ainda segundo Link, “um verdadeiro herdeiro de Bryan, Wilson e dos dois Roosevelts, ao perpetuar e desenvolver a tradição progressista nos Estados Unidos. Sem se aliar a qualquer setor extremista, Truman não só consolidou e ampliou a estrutura do New Deal (...) O seu fair deal abriu novos horizontes aos progressistas e originou um programa para o futuro”.

No fim de seu segundo governo, em 1951, Truman fortaleceu-se ainda mais ao destituir dos seus comandos no Japão e na Coreia o general MacArthur, o “Rei da Ásia”, que o vinha desafiando, defendendo abertamente uma guerra ilimitada na Ásia, contra as tentativas do Presidente de buscar uma solução diplomática para o conflito na Coreia, e de não se envolver demasiadamente na questão chinesa.

O Presidente Sarney não tem os problemas de política externa que Truman e os Presidentes americanos vivem tendo. Mas terá, muito mais cedo do que Truman, de enfrentar os seus “MacArthurs”. Não serão certamente gerais. MacArthur aqui é sinônimo de desafio, no sentido de que terá de impor, em face de fatos concretos, sua personalidade, seu estilo, seu arbítrio e, provavelmente, num dado momento, criar uma crise política, demitindo um “MacArthur” de seu ministério, ou rompendo com um “MacArthur” da Aliança Democrática — que em parte o quis, mas em boa parte apenas o tolerou como o vice de Tancredo.

Na sua fala à nação, logo após o anúncio da morte de Tancredo, o Presidente Sarney sublinhou que seu compromisso é o da Aliança, “formada pelo PMDB, partido que é uma página de heroísmo, pela Frente

Liberal, homens que quebraram amarras, e por todas as forças que, privadas da liberdade, lutaram pela liberdade”.

O primeiro grande desafio de Sarney é manter, como disse, a “vela acesa” de Tancredo, e conservar unidos os heróis do PMDB e os heróis tardios da Frente Liberal. Confirmando o ministério, o Presidente não enfrentou propriamente um desafio. Manteve a “vela acesa”. Mas já emitiu sinais de que quer ser Presidente para valer, sem ter um “primeiro-ministro” do PMDB (ou da Frente Liberal). Deu força ao Ministro da Fazenda (não ao parente de Tancredo Neves), ao aceitar a demissão do diretor da área externa do Banco Central, Sérgio de Freitas, que usou, num encontro de banqueiros, em Viena, uma linguagem por demais “copaguiana”, ao falar sobre a negociação da dívida externa. Ao exercer, pela primeira vez, seu poder de veto, devolveu ao Congresso projeto de lei que criava o auxílio-doença para o trabalhador rural, cujo alcance social aparentemente indiscutível criava despesas sem especificação de fontes geradoras de recursos.

Mas o primeiro grande desafio de Sarney é — sem falar na adequação das emergências sociais à realidade falimentar do País — crescer como uma represa à pressão pela “Constituinte já” e à new wave das “Diretas já” (1986). A primeira é tão irrealista como primária, por não ter respaldo político-partidário relevante. Mas a possibilidade de uma pororoca em prol das “Diretas já” não pode ser menosprezada, e a questão do que deve ser deixado para a Constituinte de 1987 e o que deve ser resolvido agora vai exigir do Presidente Sarney e da convergência, que é “a memória de Tancredo Neves”, uma ação ágil e resoluta.

O Ministro Aureliano Chaves e o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, têm reagido, com indignação, às perfídias de que estariam se preparando para que não fiquem a reboque de Brizola, prestes a lançar, no cerrado seco da paisagem política brasileira, a centelha das “Diretas já”. Ambos têm demonstrado, em suas vidas públicas, seriedade e coerência.

As lideranças da Aliança Democrática reagem à votação de uma emenda constitucional restabelecendo, já, a eleição direta do sucessor de Sarney, e fixando em quatro anos o mandato presidencial. As lideranças do PDS (146 deputados e 22 senadores), em processo de desmalfuzação, retrucam que, se a comissão interpartidária juntou, num mesmo bolo, matérias de lei ordinária e constitucionais (eleição de prefeitos de capitais, fidelidade partidária), por que não consideraram também “entulho” o artigo 74 da Constituição, pelo qual o Presidente é escolhido por via indireta?

O Presidente Sarney seria vítima de um impeachment por via oblíqua (como diz o líder do PMDB na Câmara, contrário à emenda antes da Constituinte) ou tal emenda mataria, no nascedouro, a provável campanha — até agora apenas brizolista — pelas Diretas já?

A pergunta não tem ainda resposta, mas está na cabeça de muita gente. Os cálculos dos 2/3 para emendar a Constituição — antes da Constituinte — voltarão ao noticiário político muito antes do que se pensava, segundo asseguram parlamentares tão respeitáveis, como experientes.